

Poética

IV Colóquio

Filosofia e Literatura

Universidade Federal de Sergipe
Campus São Cristóvão
05 a 07 | Julho 2017

Caderno de Resumos



Grupo de estudos em
Filosofia e Literatura

IV Colóquio Filosofia e Literatura: *Poética*

Caderno de Resumos

De 05 a 07 de julho de 2017

Local:

Universidade Federal de Sergipe

Realização:

GeFeLit - Grupo de estudos em Filosofia e Literatura

Apoio:



Universidade
Federal de
Sergipe



Comissão Organizadora:

Alexandre de Melo Andrade (UFS)
Carlos Eduardo Japiassu de Queiroz (UFS)
Christine Arndt de Santana (UFS)
Jacqueline Ramos (UFS)
José Amarante Santos Sobrinho (UFBA)
Luciene Lages Silva (UFS)
Maria Aparecida Antunes de Macedo (UFS)

Comitê Científico:

Alexandre de Melo Andrade (UFS)
Carlos Eduardo Japiassu de Queiroz (UFS)
Christine Arndt de Santana (UFS)
Fabian Jorge Pineyro (Pio Décimo)
Jacqueline Ramos (UFS)
José Amarante Santos Sobrinho (UFBA)
Luciene Lages Silva (UFS)
Maria Aparecida Antunes de Macedo (UFS)
Oliver Tolle (USP)
Romero Junior Venancio Silva (UFS)
Tarik de Athayde Prata (UFPE)
Ulisses Neves Rafael (UFS)

Equipe Técnica:

Jessica Andrade Almeida (*Assistente Administrativa*)
Julio Gomes de Siqueira (*Webmaster/Design Gráfico*)

SUMÁRIO

Apresentação 09

Programação Geral 10

Sessões de Comunicações & Mesas 12

Resumos

Conferências 19

Mesas-Redondas 25

Comunicações 49

MAPA 76

*“A filosofia não deixa de ser filosofia
tornando-se poética, nem a poesia deixa de ser
poesia tornando-se filosófica”*

Benedito Nunes

*“(…) objeto do olhar e modo de ver
são fenômenos de qualidade diversa: é o
segundo que dá forma e sentido ao primeiro.”*

Alfredo Bosi

APRESENTAÇÃO

Poética se refere tanto à linguagem artística quanto aos estudos acerca dessa manifestação de linguagem. E dela se ocuparam filósofos e literatos em suas reflexões e em suas escrituras. Poesia de vocação filosófica, o fenômeno da heteronímia em Pessoa, ao configurar perspectivas diversas, apresenta uma reflexão acerca da relação entre sujeito e objeto, questão nevrálgica da filosofia. Filosofia que recorre ao poético, como a opção platônica por diálogos, que não deixa de ser um drama em que se encena o fazer filosófico, em que o sentido surgiria como resultado do embate discursivo.

Os exemplos poderiam se multiplicar. Filósofos que discutem o literário, filosofias literárias, literatos filósofos, a filosofia na literatura, a literatura na filosofia... É esse espaço de encontro que propomos para nosso IV Colóquio Filosofia e Literatura: exercitar a diversidade de perspectivas e abordagens em torno de questões relacionadas à poética. Tema de amplo espectro e que agregou inúmeras perspectivas como pode ser percebido neste caderno de resumos.

Como descrito na programação que se segue, em cada noite do evento teremos uma conferência com renomados intelectuais. Além das conferências, o evento conta com 21 palestras (organizadas em sete mesas) e 47 comunicações (organizadas em dez sessões), totalizando 71 trabalhos alinhados ao tema e/ou à interface filosofia/literatura. Participam da programação professores, pesquisadores, pós-graduandos, graduados e graduandos de 18 diferentes universidades.

E tal diversidade é propícia para o salutar intercâmbio que se espera no âmbito da pesquisa e da formação do pesquisador. Nesse sentido, a organização do evento procurou sempre garantir um tempo razoável de exposição dos trabalhos (20 minutos para comunicações e 30 minutos para as palestras das mesas) e o tempo para a interlocução ao final de cada sessão de trabalhos (30 minutos ao menos). Esperamos com isso garantir que as instigantes propostas dos participantes alimentem o diálogo e as reflexões acerca da poética.

Sejam bem vindos!

PROGRAMAÇÃO GERAL

05 | julho.2017 - auditório da Didática 6

16:30h - 19:00h | Credenciamento

19:15h | Abertura do evento

19:30h | Conferência:

**A poesia pré-modernista brasileira:
uma crítica da crítica**

Alexei Bueno

Poeta, ensaísta e editor

21:30h | confraternização

06 | julho.2017

13:30h - 15:30h | **Sessões de Comunicações**

16:00h - 18:00h | **Mesas-Redondas**

19:00h | **Conferência** (auditório da Didática 6):

A Poética de Aristóteles e o Averroes de Borges: Literatura, diversidades e conflitos

Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo

21:30h | **Confraternização**

07 | julho.2017

13:30h - 15:30h | **Sessões de Comunicações**

16:00h - 18:00h | **Mesas-Redondas**

19:00h | **Conferência** (auditório da Didática 6):

Linguagem: seus lances e limites

Prof. Dr. Lourival Holanda

Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco

21:30h | **Confraternização**

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES & MESAS

06 | julho.2017

13:30h | **SESSÕES DE COMUNICAÇÕES**

SESSÃO 1 - Auditório BICEN	
Francisco Alison R. da Silva (UFC) - Coordenador	A "comédia" Megarense segundo Aristóteles e Aristófanes
Greicymara dos S. Silva (UFS)	Apontamentos sobre a má fama da personagem mitológica Helena
Iasmin Santos Ferreira (UFS)	Arte poética de Horácio: uma crítica romana sobre a produção grega
Ivanildo Araújo Nunes (UFS)	A tragédia sofocliana sob o olhar de Nietzsche
Matheus Santiago Gonçalves Dias (UFBA)	O monólogo de Hippolytys na peça <i>Phaedra</i> , de Sêneca

SESSÃO 2 - Auditório Geografia	
Débora Duarte dos Santos (USP/UFS) - Coordenadora	Devenir Evita: entre o sagrado, o abjeto e o êxtase
Italo Lins Lemos (UFSC)	<i>Pierre Menard, autor do Quixote</i> , ou: o que é uma personagem literária?
Jessica Andrade Almeida (UFS)	Por trás de <i>Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos</i>
Lara Angelica Vieira de Aguiar (UFOP)	O gênero "poema em prosa" repaginado na vanguarda literária: ecos de Baudelaire na ficção de Nuno Ramos
Maria Renata Santos Ferreira (UFS)	Comicidade em José Cândido de Carvalho

SESSÃO 3 - Auditório Filosofia

Ramon Diego Câmara Rocha (UFS) - <i>Coordenador</i>	Por uma poética de travessia: a linguagem enquanto performance na poesia de Manoel de Barros
Gabriel Kafure da Rocha (UFRN)	Roupenel e Bachelard: devaneios e espacialidades
Gilvanio Moreira Santos (UFPE)	Linguagem e poesia: o fazer poético de Manuel de Barros à luz de Martin Heidegger
Lucila Lang Patriani de Carvalho (USP)	Blanchot: filosofia e literatura

SESSÃO 4 - Auditório Ciências Sociais

Antonio Eduardo Soares Laranjeiras (UFBA) - <i>Coordenador</i>	A estética da existência na ficção de Mário Bortolotto
Igor Gonçalves Miranda (UFS)	Esforço imaginante e imagem seminal na criação literária
José Paulo Maldonado de Souza (UFPE)	Henri Bergson e Evaldo Coutinho em torno da idéia de "intuição filosófica"
Juliana Damazio Carvalho (UFG)	A literatura como espaço heterotópico em <i>As palavras e as coisas</i>
Uriel Massalves de Souza do Nascimento (PUC-Rio)	Escrever o infinito: a sinfilosofia de Schlegel entre fragmento e romance

SESSÃO 5 - Auditório Letras

Aretha Ludmilla Pacheco Lira Barros (UFS) - <i>Coordenadora</i>	<i>Caldeirão</i> : quando a memória revela a história
Alexandre Sales Macedo Barbosa (UFAL)	Concepções materialistas nas estéticas de Brecht e Lukács
Poliana Marques Cordeiro Costa (UFS)	À espera de Godot: uma leitura interpretativa de Beckett à luz do pensamento heideggeriano
Ramon Ferreira Santana (UFS)	A literatura sob o viés filosófico: intercruzamentos

06 | julho.2017

16:00h | MESAS/PALESTRAS

MESA 1 - Auditório BICEN

Alexandre de Melo Andrade (Letras/UFS)	Poesia e Filosofia em Orides Fontela
Fernando de Mendonça (Letras/UFS)	A letra e a terra: Clarice e o devaneio poético em <i>A Maçã no Escuro</i>
Tárik Prata (Filosofia/UFPE)	A concepção Sartreana da imaginação e a linguagem literária

MESA 2 - Auditório Geografia

José Amarante Santos Sobrinho (Letras/UFBA)	A imagem e seus confins: uma proposta de leitura da explicação fulgenciana para o surgimento dos deuses
Luciene Lages Silva (Letras/UFS)	Para além da divindade: formulações plutarqueanas sobre o acaso
Rodrigo Pinto de Brito (Filosofia/UFS)	O ataque de Sexto Empírico às <i>téchnai</i> (in: M I-VI) e seu caráter político pedagógico

MESA 3 - Auditório Filosofia

Christine Arndt de Santana (Teatro/UFS)	Poética do drama e esclarecimento: Diderot, Teatro e Educação
Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (Filosofia/UFS)	O gótico e os limites do iluminismo: o caso <i>Wuthering Heights</i>
Vladimir de Oliva Mota (Artes Visuais/UFS)	A presença da ideia de combate no teatro de Voltaire

07 | julho.2017

13:30h | **SESSÕES DE COMUNICAÇÕES**

SESSÃO 1 - Auditório BICEN	
Martim Reyes da Costa Silva (UFMG) - Coordenador	Poesia, filosofia, verso e prosa na Grécia Antiga
Eduardo da Silva Barbosa (UFF)	A linguagem poética como meio apazível de ensinar filosofia no texto de Lucrecio
Émerson Fernandes (PUC-Rio)	A poesia como potência de orientação e expressão da vida helênica no período arcaico
Fernanda Carvalho (UFS)	O Eros de Platão no mundo de Lavínia: entre o desejo e o pecado
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida (UFBA)	<i>In quantum memoriae enteca subrogare potuit</i> : memória e esquecimento em Fulgêncio, o mitógrafo

SESSÃO 2 - Auditório Geografia	
João Paulo Santos Silva (UFS) - Coordenador	Nas veredas da comicidade e do riso
Alexandre Bartilotti Machado (UNEB)	A galinha e o conhecimento do ovo: uma análise de Clarice Lispector a partir da epistemologia kantiana
Geovaneide Santos dos Reis (UFS)	O cômico na obra de Clarice Lispector
Marília Mendonça de Souza Leão Santos (UFPE)	Como dizer existência? Considerações sobre os usos formal-indicativo e poético da linguagem na fenomenologia
Saulo Matias Dourado (UFBA)	Drama e encontros da linguagem em Benedito Nunes

SESSÃO 3 - Auditório Filosofia	
Leila de Almeida Barros (UNESP) - Coordenadora	Addie Bundren no reino do indefinível: uma leitura desconstrutiva de William Faulkner
Ícaro Gomes da Silva (UFC)	A literatura, um empreendimento de saúde em Gilles Deleuze
Juliana Nascimento Berlim Amorim (UFRJ)	Leitura do romance <i>Teatro</i> , de Bernardo Carvalho, a partir da territorialização de Deleuze-Guattari
Manoela dos Santos Barbosa (UNEB)	Sexualidade, erotismo e transgressão: leituras sobre <i>A história do olho</i> e <i>O erotismo</i> , de Bataille
Ybine Dias Correia (UFS)	Maurice Merleau-Ponty e a expressão literária na <i>Fenomenologia da percepção</i>

SESSÃO 4 - Auditório Ciências Sociais	
José Rafael Santana Valadão (UFS) - Coordenador	A poética do expressionismo em diálogo com a filosofia de Arthur Schopenhauer
Ana Carla Lima Marinato (UFPE)	Sujeitos históricos e ficcionais: Machado de Assis e a interioridade no discurso filosófico
Lys Lins Calisto (UFAL)	Aspectos filosóficos da morte no soneto "Agregado infeliz de sangue e cal" de Augusto dos Anjos
Natália Leon Nunes (USP)	Relações entre pensamento e sofrimento: a leitura das cartas de Artaud feita por Maurice Blanchot
Salomão Davi Xavier da Silva (UFPB)	O pessimismo amoroso da humanidade em Augusto dos Anjos

SESSÃO 5 - Auditório Letras	
Hilda Ferreira da Costa França (UFBA) - Coordenadora	Reler para ficcionalizar: uma conversa com Silvia Cusicanqui e Makota Valdina
Luziane dos Santos (UNIT)	O repertório poético de Sílvio Romero
Patrícia Gonçalves Tenório (UFPE)	"Eu, comigo e Deus": uma autoanálise inquietante
Sergio Murilo Fontes de Oliveira Filho (UFS)	Salvação e mediação em <i>O sol se põe em São Paulo</i>

07 | julho.2017

16:00h | **MESAS/PALESTRAS**

MESA 1 - Auditório BICEN

Carlos Eduardo Japiassú de Queirós (Letras/UFS)	Uma investigação dos conceitos do imaginário e do simbólico no tocante ao processo de recepção literária
Cecília Mendonça de Souza Leão Santos (Filosofia/UFS)	<i>Mimesis</i> e não-diferenciação estética na filosofia da literatura de Hans Georg Gadamer
Oliver Tolle (Filosofia/USP)	A disposição do artista: invenção e imaginação na <i>Teoria geral das belas-artes</i> de Sulzer

MESA 2 - Auditório Geografia

Ana Maria César Pompeu (Letras/UFC)	A poética cômica de Aristófanes nas Dionísias de Acarnenses
Jacqueline Ramos (Letras/UFS)	Poéticas do cômico na literatura brasileira do século XIX: zombaria, malandragem e ironia
Maria A. A. de Macedo (Letras/UFS)	Camus e Sartre na autoficção ionescônica

MESA 3 - Auditório Filosofia

Eduardo Cesar Maia Ferreira Filho (Comunicação/Letras/UFPE)	Ernesto Grassi e a reabilitação da tradição humanista: literatura e retórica como formas de conhecimento
Orlando Luiz de Araújo (Letras/UFC)	Ação, paixão e felicidade na tragédia de Sófocles
Tereza Pereira do Carmo (Letras/UFBA)	O furor de Hipólito na <i>Phaedra</i> de Sêneca

MESA 4 - Auditório Ciências Sociais

Beto Vianna (Letras/UFS)	A lógica do código: Spock, Sherlock e os robôs de Asimov
Maria do Carmo de Siqueira Nino (Artes/UFPE)	Fenômenos de intermitência em <i>Passenger</i>
Ulisses Neves Rafael (Antropologia/UFS)	A “ressurreição da barbárie”: perspectivas intelectuais e literárias acerca das expressões populares no Brasil na Primeira República

Resumos das
CONFERÊNCIAS

A poesia pré-modernista brasileira: uma crítica da crítica

Alexei Bueno Finato
Poeta, ensaísta e editor

A conferência busca dar uma visão de conjunto da poesia pré-modernista brasileira, a partir da diluição e fusão das influências parnasianas e simbolistas, ainda marcantes na obra inicial da quase totalidade dos poetas brasileiros depois classificados como modernistas, ao mesmo tempo que analisa acertos e equívocos da crítica em relação a essa espécie de sincretismo presente nas três primeiras décadas do século XX, e procura delinear a diferença entre moderno e modernista, bem como traça considerações sobre a denominação consagrada em relação ao lirismo brasileiro desse período.

A *Poética* de Aristóteles e o Averroes de Borges: Literatura, diversidades e conflitos

Maria das Graças de Souza
Filosofia | USP

Parto da análise do conto de Borges *A busca de Averrois*, para examinar as possibilidades da literatura como meio de conhecimento da diversidade das culturas e das identidades construídas historicamente. No conto, estudando a *Poética* de Aristóteles, o filósofo árabe não consegue entender o que é uma tragédia, e acaba interpretando-a a partir de modelos da escrita do *Alcorão*. O conto nos remete à questão da diversidade das culturas, de sua articulação ou de sua impenetrabilidade recíproca: o que impedia o Averrois posto em cena por Borges de compreender a tragédia era precisamente o fato de ele não levar em conta que se tratava de dois mundos radicalmente distintos: o mundo grego (e a tragédia grega, que se serve da ação) e o mundo islâmico (cuja literatura se serve da narração).

Em seguida, recorro à posição de Sartre em *O que é a literatura*, segundo a qual toda literatura é situada historicamente, ou, em outras palavras, toda literatura, queira ou não o escritor, sem renunciar a nenhum de seus atributos específicos, é constituída pelo contexto em que é produzida e ao mesmo tempo constitui este contexto. A palavra do escritor desvela o mundo e suas contradições, de tal modo que ninguém, escritor ou leitor, pode se dizer inocente; nem mesmo Aristóteles, Averroes ou Borges.

Linguagem: seus lances e limites

Lourival Holanda

Letras | UFPE

A crítica radical da linguagem, pondo a nu sua constituição e seus limites, foi momento decisivo da cultura ocidental contemporânea. Começa então a suspeição de que somos nossa linguagem. Consequentemente, isso afetaria as estruturas morais, políticas, estéticas. E, enfim, nossa compreensão do que significa conhecer – e se a linguagem poderia dar conta da complexidade do real. Somos nossa linguagem. E, se não suspeitamos do que nos parece evidente, é porque dada estrutura de linguagem nos aprisionou, cegou, conformou. A patologia da linguagem que as [ainda] novas mídias [Facebook, Twitter] veiculam deixam patentes, no desnorтеio semântico, o desmantelamento de certos elementos que até então imantaram a cultura; também tal desconstrução abriu brechas à inventividade insuspeitadas. O debate político, a argumentação filosófica ou parlamentar, a criação literária ou a retórica jornalística, em tudo há sintoma de uma outra atitude face a linguagem; um desinvestimento análogo à tagarelice. Daí a necessidade de investigar a percussão de tal prática diante das novas massas, e das pós-verdades. E a gravidade que disso resulta, na comunicação e criação contemporâneas.

Resumos das
MESAS-REDONDAS

AMARANTE, José (*Instituto de Letras | UFBA*)

A imagem e seus confins: uma proposta de leitura da explicação fulgenciana para o surgimento dos deuses

Fulgêncio é conhecido principalmente por sua obra mitográfica intitulada *Mythologiae* e por sua interpretação dos mitos tendo por base a filosofia moral cristã. Neste trabalho, analisa-se o foco que o autor dá à fábula *Vnde idolum*, que abre o livro, não apenas reconhecendo sua base cristã, como também procurando mostrar outras possíveis fontes clássicas para a explicação do surgimento dos ídolos conhecidas pelo autor. Propõe-se, e reforçando o papel didático de sua obra, que estrategicamente Fulgêncio faz uso de uma imagem fronteira, documentada numa fonte bíblica, mas já conhecida em fontes clássicas.

Palavras-chave: Fulgêncio; *Mythologiae*; *Vnde idolum*; Ídolos.

ANDRADE, Alexandre de Melo (*Letras | UFS*)

Poesia e filosofia em Orides Fontela

A primeira obra de Orides Fontela, intitulada *Transposição*, foi lançada em 1969 e obteve reconhecimento por parte da crítica paulistana ligada à universidade, o que lhe possibilitou novas publicações. Dentre tantos aspectos que chamam a atenção, um dos mais recorrentes (inclusive no próprio discurso da crítica) é a profunda relação entre poesia e filosofia que sua obra apresenta. Tendo cursado filosofia e se interessado por teorias orientais de meditação e autoconhecimento, Orides Fontela suscita, pelo seu verso enxuto, um tom filosofante que a revela dotada de reflexão filosófica e especialmente alinhada a temas como a fala, o silêncio, a linguagem e o ser. O propósito da comunicação é, assim, discorrer sobre essas relações inerentes à sua obra.

Palavras-chave: Orides Fontela; Poesia; Filosofia.

ARAÚJO, Orlando Luiz de (*Letras | UFC*)

Ação, paixão e felicidade na tragédia de Sófocles

A comunicação pretende abordar a felicidade (*eudaimonía*) na tragédia de Sófocles, especialmente, nos contextos em que a personagem incorpora o papel do homem bem nascido e de boa vida, cujo estado de alma revela o contentamento, a alegria ou a satisfação inesperada e momentânea. Para tanto, estabeleceremos um cotejo desse estado de bem-estar com as paixões (*páthe*) que podem modificar e agitar a alma. A análise parte da categoria ação como apresentada por Aristóteles na *Ética a Nicômaco*, bem como da noção de ação do filósofo na *Poética*.

Palavras-chave: Sófocles; Aristóteles; *Eudaimonia*.

BALIEIRO, Marcos Fonseca Ribeiro (*Filosofia | UFS*)

O gótico e os limites do iluminismo: o caso *Wuthering heights*

Trataremos, em um primeiro momento, de examinar a obra *Wuthering heights*, de Emily Brontë, com vistas a estabelecer os aspectos que permitem associá-la à tradição gótica. Em seguida, passaremos a mostrar de que maneira essa filiação permite que essa obra seja lida como uma tentativa de recusa do modelo de sociabilidade estabelecido por parte da filosofia das luzes britânicas, notadamente no que diz respeito a aspectos como a polidez e o tratamento destinado às mulheres.

Palavras-chave: Gótico; Iluminismo; *Wuthering heights*.

BRITO, Rodrigo Pinto de (*Filosofia | UFS*)

O ataque de Sexto Empírico às *téchnai* (in: M I-VI) e seu caráter político pedagógico

Neste trabalho demonstrarei como Sexto Empírico avança seu ataque às *téchnai* (artes/ofícios) em *Contra os professores* (M I-VI). Primeiramente mapeamos o conceito de *stoicheîon/stoicheîa* (elemento/elementos) em Aristóteles. Após, passo para a abordagem de Sexto Empírico, que se dá seguindo um paradigma interno da própria sistematização da arte, no caso, especificamente da Arte Gramática. Finalmente, encerrarei extraíndo algumas conclusões políticas sobre a ataque sextiano à essa arte.

Palavras-chave: Ceticismo; Gramática; Artes.

CARMO, Tereza Pereira do (*Instituto de Letras | UFBA*)

O furor de Hipólito na *Phaedra* de Sêneca

Apresentaremos neste trabalho algumas notas para um estudo do discurso de Hipólito em *Phaedra*, do trágico romano Sêneca. Partindo do estoicismo que trabalha com a ideia de paixão como doença intelectual que priva a alma da saúde, pois uma alma saudável é uma alma racional, apontaremos para a presença do irracional na personagem Hipólito tendo o *furor* presente em suas palavras e ações. A partir da análise da personagem queremos mostrar que Sêneca aproveita o abandono da razão pela paixão como um erro de julgamento que contradiz a proposta estoica. Para Sêneca, todos os homens estão sujeitos à paixão, mas deixar-se dominar pelo *pathos*, pelo irracional tem consequências funestas.

Palavras-chave: Sêneca; Estoicismo; Furor; Hipólito.

FERREIRA FILHO, Eduardo Cesar Maia (*Comunicação Social | UFPE*)

Ernesto Grassi e a reabilitação da tradição humanista: literatura e retórica como formas de conhecimento

O filósofo italiano Ernesto Grassi (1902-1991) propôs uma visão particular a respeito do problema da palavra na história da filosofia. Após revisar detidamente uma série de pensadores que sempre foram deixados à margem da filosofia “oficial” (Dante, Petrarca, Quintiliano, Cícero, Angelo Poliziano, Coluccio Salutati, Lorenzo Valla, Albertino Mussato, Leonardo Bruni e, principalmente, Giambattista Vico), Grassi defendeu a revalorização estritamente filosófica do pensamento humanista e, portanto, da literatura e da retórica como formas legítimas de especulação sobre o real.

Palavras-chave: Humanismo filosófico; Ernesto Grassi; Retórica.

MACEDO, Maria A.A. de (*Letras Estrangeiras | UFS*)

Camus e Sartre na autoficção ionescônica

O teatro da “*dérision*” é um termo comumente preferido por Ionesco àquele do teatro do absurdo – este sim, cunhado por Esslin (1961), e difundido para assinalar um novo teatro surgido no início de 1950. Se esse autor franco-romeno é conhecido por sua dramatização de um absurdo existencialista, desconhece-se suas inúmeras obras autoficcionalis, em que o existencialismo descola-se da cena e torna-se objeto de uma crítica singular – singular por estar também aí desenvolvido o aspecto da “*dérision*”. Sobre Camus, sua referência é, na maioria das vezes, implícita, tendo ela um desenvolvimento em que é possível reconhecer a sua aproximação do teórico do absurdo. Sobre Sartre, a posição do pensador franco-romeno é iconoclasta. Dessa maneira, as referências ao líder do Existencialismo, tal como o conhecemos, são explícitas e virulentas, tendo elas como alvo tanto a adjetivação do existencialismo “humanista” sartriano, como o seu engajamento político. De qualquer maneira, a posição do autor do teatro da “*dérision*” está desdobrada na revolta e na cumplicidade com esses existencialismos e será explanado, no colóquio, a partir de suas obras autoficcionalis.

Palavras-chave: Autoficção; Ionesco; Camus; Sartre.

MENDONÇA, Fernando de (*Letras | UFS*)

A letra e a terra: Clarice e o devaneio poético em *A maçã no escuro*

O romance *A maçã no escuro* (1961), de Clarice Lispector, será aqui iluminado por uma das abordagens fenomenológicas que Gaston Bachelard dedicou aos elementos da natureza: a potência criadora da terra. Com base em *A terra e os devaneios da vontade*, e na sequência *A terra e os devaneios do repouso* (originalmente publicados em 1948), será interpretado o percurso do protagonista Martin, que culmina em um movimento de escrita poética e uma ampla reflexão sobre o processo de criação literária.

Palavras-chave: Devaneio poético; Criação literária; Fenomenologia.

MOTA, Vladimir de Oliva (*Artes Visuais | UFS*)

A presença da ideia de combate no teatro de Voltaire

O que aqui se pretende é apresentar a ideia de combate no teatro de Voltaire, indicando esse gênero como a mais importante artilharia do seu arsenal filosófico. Para tal, a dramaturgia voltairiana será considerada em bloco e em períodos distintos da produção do filósofo: desde sua primeira peça, ainda na adolescência, até suas obras de velhice, Voltaire orientou sua poética teatral em vista, prioritariamente, do combate, isto é, da crítica/polêmica a tudo o que pareça um obstáculo à felicidade.

Palavras-chave: Voltaire; Teatro; Combate.

NINO, Maria do Carmo de Siqueira (*Teoria da arte* | UFPE)

Fenômenos de intermitência em *Passenger*

Passageiro Profissão Repórter (1975) narra a trajetória de um personagem, David Locke (Jack Nicholson), que vindo a entrar em conflito com seu próprio eu, resolve eclipsá-lo, e para tal assume uma nova identidade. Mas para produzir seu efeito, um desaparecimento deve necessariamente deixar traços, e o filme do diretor Michelangelo Antonioni nos dá a possibilidade considerar os três conceitos fundamentais lacanianos, o simbólico, o imaginário e o real, à luz desta história de duplo e os fenômenos de intermitência.

Palavras-chave: Identidade; Duplo; Intermitência.

POMPEU, Ana Maria César (*Letras* | UFC)

A poética cômica de Aristófanes nas *Dionísias de Acarnenses*

Nossa pesquisa pretende estabelecer uma poética da comédia antiga grega, através do próprio comediógrafo Aristófanes, único representante do gênero, na fase mencionada, de quem temos peças completas, que antecipa a filosofia platônico-aristotélica em conceitos fundamentais acerca do fazer poético. A investigação se faz, primeiro, pela demonstração de que a comédia *Acarnenses* é o paradigma da comédia antiga aristofânica. Apresentamos então a gênese da comédia pela paródia de um canto fálico, na celebração das Dionísias Rurais, pela paz recém-adquirida por Diceópolis.

Palavras-chave: Poética; Aristófanes; *Acarnenses*.

PRATA, Tárík (*Filosofia | UFPE*)

A concepção sartreana da imaginação e a linguagem literária

Sartre enxerga na fenomenologia de Husserl uma concepção da consciência como um fenômeno intencional. Isso o leva a concebê-la como um perpétuo movimento rumo ao que está para além dela. Mas isso não significa que ele veja a consciência como pura adequação às coisas que a transcendem, pois a consciência é capaz, também de negar o real e, assim, criar algo novo. Essa feição dinâmica da consciência, enquanto uma espontaneidade criadora, é aquilo que Sartre denomina “imaginário”, modo da consciência que está na base da criação artística. O trabalho abordará o impacto da concepção sartreana da imaginação sobre sua visão acerca da linguagem literária.

Palavras-chave: Sartre; Linguagem; Imaginação.

QUEIROZ, Carlos Eduardo Japiassú de (*Letras | UFS*)

Uma investigação dos conceitos do imaginário e do simbólico no tocante ao processo de recepção literária

A visada do trabalho proposto circunscreve a literatura enquanto discurso específico que só se realiza enquanto tal quando de uma recepção por parte de um leitor que se consagrará como fator necessário no processo de interpretação do conteúdo expresso pelo texto. Nesse sentido, a existência de uma especificidade de um discurso cunhado como literário deve ser investigada no cerne de um processo resultante da conjunção de suas características formais e sua repercussão no imaginário do leitor no ato de uma dada recepção. Para efetivarmos nosso objetivo de análise, adotaremos como base teórico-metodológica a Corrente de Estudos do Imaginário e a Estética da Recepção, a partir das quais aprofundaremos os conceitos de *imaginário* e de *simbólico*, com o objetivo de descrevermos um modo específico de relação e/ou atuação fenomênica do discurso literário na imaginação do leitor.

Palavras-chave: Imaginário; Simbólico; Estética da Recepção.

RAFAEL, Ulisses Neves (*Antropologia | UFS*)

A “ressurreição da barbaria”: perspectivas intelectuais e literárias acerca das expressões populares no Brasil na Primeira República

O tema da nossa apresentação gira em torno do papel dos intelectuais brasileiros, mais especificamente dos literatos da chamada Geração Boêmia de 1889, que, na eufórica passagem da monarquia para a república, melhor traduzem o esforço da elite nacional de inserção numa modernidade tardia. A boemia, nesse sentido, constitui-se numa existência que se contrapõe ao modelo ordenado de relações sociais e às rotinas da vida burguesa predominantes.

Trata-se de uma geração, cuja produção literária se afirma dentro de um campo autônomo dotado de elementos suficientes para uma compreensão do mundo habitual e das rotinas do cotidiano carioca e cuja centralidade pode ser representativa de uma postura comum e generalizada com relação à realidade social envolvente, sobretudo com as expressões culturais populares.

Palavras chave: Boemia literária; Elites intelectuais; Cultura popular.

RAMOS, Jacqueline (*Letras | UFS*)

Poéticas do cômico na literatura brasileira do século XIX: zombaria, malandragem e ironia

Há três modos diversos da comicidade, que implicam em concepções e funcionalidades diferentes, na produção literária brasileira do século XIX. A vasta produção de comédias de costumes no período vale-se da ridicularização. A zombaria, sempre com certa carga de agressão, é tomada aqui, naquele sentido descrito por Bergson de reprimir desvios comportamentais, visando a uma maior coesão social. Caso único, mas não menos importante, é *Memórias de um Sargento de milícias*, cuja neopicaresca apresenta a malandragem como estruturante da sociedade brasileira. Finalmente, com Machado de Assis o aproveitamento da tradição luciânica, que vincula o cômico ao filosófico, é percebida em suas comédias, romances e crônicas.

Palavras-chave: Comicidade; Zombaria; Malandragem; Ironia.

SANTANA, Christine Arndt de (*Teatro | UFS*)

Poética do drama e esclarecimento: Diderot, teatro e educação

No século XVIII francês, o ser humano esclarecido é aquele instruído nas ciências e dotado de valores morais que o orientem em suas ações; ou seja, espera-se que neste ser esclarecido sejam unificadas as qualidades do sábio (esclarecido) e do bom (virtuoso). Diderot, ao pensar sobre o *esclarecimento* e em como alcançá-lo, entende que o teatro possui um poder pedagógico eficaz pois possibilita consolidar uma educação estética capaz de unificar as duas qualidades descritas. Nesse sentido, o drama é um instrumento eficaz na formação do ideal humano. O *Philosophe*, ao tornar a arte da representação mais próxima da “verdade da natureza”, ou seja, ao encampar mudanças que tornam a cena mais realista, mais próxima dos espectadores, tem como finalidade fazer com que a arte dramática possibilite o alcance do ideal humano descrito. Nesse sentido, as reformas diderotianas à cena foram fundamentais para o surgimento do drama burguês e revolucionou a *mise en scène*, uma vez que o surgimento deste novo gênero rompe com a maneira neoclássica de escrever e encenar as peças de teatro na França do século XVIII. Este escrito pretende expor a poética do drama em Diderot; poética esta que permite ao *Philosophe* colocar em prática o seu projeto de *esclarecimento*, uma vez que sua revolução dramática tem como finalidade tornar o gênero humano esclarecido.

Palavras-chave: Diderot; Poética; Drama; Esclarecimento; Teatro; Educação.

SANTOS, Cecília Mendonça de Souza Leão (*Filosofia | UFS*)

Mimesis e não-diferenciação estética na filosofia da literatura de Hans Georg Gadamer

O trabalho objetiva investigar a reabilitação da *mimesis* grega na gênese de um conceito ainda pouco explorado na hermenêutica filosófica: a não-diferenciação estética. Examinarei como Gadamer desenvolve uma original exegese da *mimesis* arcaica a fim de recuperar contemporaneamente algo da conexão entre belo, bom e verdadeiro na arte que vigorava no pensamento grego; elucidando assim como a não-diferenciação estética explicita a natureza transformativa, constitutiva da essência da arte poética.

Palavras-chave: *Mimesis*; Literatura; Hermenêutica filosófica.

SILVA, Luciene Lages (*Letras | UFS*)

Para além da divindade: formulações plutarqueanas sobre o acaso

O tratado *De Fortuna* (PERI TYXHS) de Plutarco é um escrito de filosofia ética, de caráter polêmico. Uma defesa da liberdade humana, notadamente da autonomia intelectual e moral do homem, contra um determinismo nas ações humanas, que identifica a *tyche* (sorte, acaso) como ilimitada. Procuraremos analisar a possível definição da *tyche* e suas aplicações na obra plutarqueana, observando como o autor, ao mesmo tempo em que constrói sua própria teoria a respeito do tema, critica outros autores que lhe pareceram equivocados – tais como estóicos e epicuristas – e que defendiam implicitamente que o homem é um ser incapaz de orientar sua própria vida, estando sempre à mercê da fortuna.

Palavras-chave: Plutarco; *Tyche*; Acaso.

TOLLE, Oliver (*Filosofia | USP*)

A disposição do artista: invenção e imaginação na *Teoria geral das belas-artes* de Sulzer

Para o filósofo da arte Johann Georg Sulzer (1720-1779), a obtenção da beleza numa obra de arte é o resultado da atenção que o artista mantém em relação à totalidade de sua criação. Trata-se de um esforço sublime e de difícil êxito, mas o artista desfruta da vantagem de que o seu juízo de gosto não permite que se equivoque quanto à articulação recíproca das partes da obra. Sem dúvida, o artista facilmente pode sucumbir à aparência de beleza, quando sacrifica as belezas do todo em favor da beleza do particular. Esse comportamento decorre de um certo apressamento na conclusão da obra, em grande parte motivado pelo desejo de êxito e sucesso, mas em nenhum momento pode ser atribuído a uma falha do gosto. Uma arte não comprometida com a totalidade degenera em objeto de persuasão e, portanto, tão logo se reconhece nela seu artifício, ela se mostra desprovida daquele efeito duradouro que a tornaria plenamente bela. Nesse jogo de forças, exige-se do artista uma disposição que só pode ser explicada em termos de aproximação do divino, porque ele não deve agir com vistas a um resultado efêmero, de modo a produzir satisfações e estímulos pontuais, mas sim criar situações particulares que só encontram sua justificação no arremate da totalidade.

Palavras-chave: Invenção; Disposição; Imaginação; Estética; Retórica.

VIANNA, Beto (*Letras | UFS*)

A lógica do código: Spock, Sherlock e os robôs de Asimov

A noção de representação é recorrente nas teorias linguísticas, tributária da epistemologia ocidental e das ciências cognitivas. Uma consequência é o uso do código como marcador político e legitimador do seu estatuto de ciência. Processos ontogênicos dos seres linguajantes ficam fora da análise, delimitando o que é e quem está autorizado a fazer ciência linguística. Proponho buscar, no universo ficcional, respostas culturais à invisibilidade do organismo nas explicações linguísticas hegemônicas.

Palavras-chave: Código linguístico; Ficção científica; Romance policial.

Resumos das
COMUNICAÇÕES

AGUIAR, Lara Angelica Vieira de (*Especialista, Filosofia | UFOP*)

O gênero “poema em prosa” repaginado na vanguarda literária: ecos de Baudelaire na ficção de Nuno Ramos

O ponto de partida é a análise da constituição do gênero “poema em prosa” na ficção contemporânea, utilizando como objeto de estudo o livro de Nuno Ramos, *O mau vidraceiro*, cuja obra foi inspirada no livro *Pequenos poemas em Prosa*, de Charles Baudelaire. O enfoque deste trabalho é identificar as mudanças pelas quais passou esse gênero, resgatando formas e autores até chegar à narrativa atual onde a poesia ganha força e resistência dentro dessa nova modalidade expansiva, sem métrica ou versos.

Palavras-chave: Ficção contemporânea; Gênero literário; Prosa poética.

* * *

ALMEIDA, Jessica Andrade (*Graduada, Letras | UFS*)

Por trás de *Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos*

O trabalho busca analisar os aspectos cômicos e a crítica social presentes na obra literária *Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos* de José Cândido de Carvalho; mais especificamente no conto “Sucuri de letra de forma”. A fim de identificar os procedimentos cômicos presentes no conto, nos baseamos em três dos principais estudos teóricos sobre a comicidade, a saber: *O riso* de Henri Bergson, *Os chistes e sua relação com o inconsciente* de Freud e *Formas simples* de André Jolles. Além da análise dos aspectos cômicos, também fizemos uma breve abordagem sobre as personagens nos contos e identificamos a figura do malandro, aquele que através de sua esperteza e astúcia sempre procura dar-se bem às custas dos outros.

Palavras-chave: Cômico; José Cândido de Carvalho; Malandro.

ALMEIDA, Shirlei Patricia Silva Neves (*Mestranda, Letras | UFBA*)

In quantum memoriae enteca subrogare potuit: memória e esquecimento em Fulgêncio, o mitógrafo

O trabalho discute como o lembrar/esquecer se reflete no processo de criação literária do autor Fábio Placíades Fulgêncio (séc. V-VI d. C), ou ainda “Fulgêncio, o mitógrafo”, principalmente em sua *Expositio sermonum antiquorum*, um glossário composto por 62 palavras encontradas em autores greco-latinos da Antiguidade. Para tanto, a discussão se baseou nas ideias sobre a memória e o esquecimento cunhadas por Paul Ricoeur (2013), no conceito de “rastros” (DERRIDA, 1967), como também nas reflexões filosóficas a respeito da memória de Santo Agostinho.

Palavras-chave: Criação literária; Memória; Fulgêncio.

* * *

AMORIM, Juliana Nascimento Berlim (*Mestre, Letras | UFRJ*)

Leitura do romance *Teatro*, de Bernardo Carvalho, a partir da territorialização de Deleuze-Guattari

O romance *Teatro*, de Bernardo Carvalho, é a narração das errâncias de Daniel, personagem duplicada em sua jornada para fora de seu país, de sua língua e de seu território. A chegada ao deserto da fronteira é também a ultrapassagem para uma experiência paranóica (ou seria esquizo?), na qual se recompõe também a figura de Ana C., mulher ou homem, ao sabor das derivas da mente de Daniel. Propõe-se, como auxílio de leitura a esta trama policial bifurcada, a territorialização deleuze-guattariana.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Deleuze-Guattari; Territorialização.

BARBOSA, Alexandre Sales Macedo (*Graduado, Filosofia | UFAL*)

Concepções materialistas nas estéticas de Brecht e Lukács

Análise da estética de Brecht, em especial o efeito de distanciamento, relacionada com a estética do último Lukács. O artigo pretende expor os principais pontos da teoria subjacente ao teatro épico brechtiano, sua gênese em seu contexto histórico-artístico, a função que o autor lhe atribui e sua necessária relação com a prática teatral. Em seguida, fará uma exposição da noção de realismo estético em Lukács em seu derradeiro momento, o da grande estética do final de sua vida.

Palavras-chave: Efeito de distanciamento; Teatro épico; Realismo estético.

* * *

BARBOSA, Eduardo da Silva (*Mestrando, Filosofia | UFF*)

A linguagem poética como meio apazível de ensinar a filosofia de Epicuro no texto de Lucrecio

O objetivo desta comunicação é retratar como o poeta e filósofo Tito Lucrecio Caro utilizou seu talento literário para ensinar na Roma antiga a doutrina de Epicuro. Tarefa difícil devido a não familiaridade dos romanos aos conceitos filosóficos gregos. A poesia seria então o doce mel do qual Lucrecio faria uso para facilitar a iniciação às diretrizes da doutrina epicurista de forma agradável. Atingir o universo da filosofia pela linguagem poética em Roma foi a sublime originalidade de Lucrecio.

Palavras-chave: Poética; Epicurismo; Lucrecio.

BARBOSA, Manoela dos Santos (*Mestre, Filosofia | UNEB*)

Sexualidade, erotismo e transgressão: leituras sobre *A história do olho* e *O erotismo*, de Bataille

Buscarei refletir sobre os conceitos bataillianos, de erotismo, transgressão e interdição, visando compreender de que maneira o filósofo francês contribui para pensarmos a ideia de sujeito moderno e ainda, observar como floresce as noções dualísticas de interdições/transgressões. Se faz objetivo, ainda, verificar de que modo o escritor se posiciona através de sua obra de cunho literário, a *História do olho* e nos seus escritos teóricos em *O erotismo*.

Palavras-chave: Bataille; Erotismo; Transgressão.

* * *

BARROS, Aretha Ludmilla Pacheco Lira (*Mestre, Servidora | UFS*)

***Caldeirão*: quando a memória revela a história**

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma leitura de cunho filosófico da obra literária *Caldeirão*, de Cláudio Aguiar. Faremos uma análise de como o passado é trazido à tona através do movimento da memória e de como a memória revela aspectos da história e da identidade individual e coletiva. Nossos referenciais teóricos se concentrarão em Walter Benjamin e em Gagnebin, filósofa que tem construído uma trajetória de fôlego sobre memória, passado e o ato de lembrar.

Palavras-chave: Literatura; Filosofia; *Caldeirão*.

BARROS, Leila de Almeida (Mestre, Letras | UNESP)

Addie Bundren no reino do indecível: uma leitura desconstrutiva de William Faulkner

Nosso objetivo é oferecer uma nova possibilidade de análise do monólogo interior de Addie Bundren, personagem central de *Enquanto agonizo*, romance de William Faulkner publicado em 1930. Para tanto, buscamos amparo no pensamento filosófico de Jacques Derrida, sobretudo naquelas ideias apresentadas n'A *farmácia de Platão* (2005) a respeito do quase-conceito de *pharmakón*. Acreditamos que Addie – duplamente viva e morta – transmuta-se em uma linguagem que lhe serve tanto de veneno como de remédio e, ao fazê-lo, passa a residir no reino do indecível.

Palavras-chave: Morte; *Pharmakón*; Indecível.

* * *

CALISTO, Lys Lins (Graduada, Letras | UFAL)

Aspectos filosóficos da morte no soneto “Agregado infeliz de sangue e cal”, de Augusto dos Anjos

O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação entre poesia e filosofia no soneto “Agregado infeliz de sangue e cal”, inserido no livro *Eu* (2012), única obra do poeta Augusto dos Anjos. Propomos uma análise literária que relacione poesia e filosofia, supondo um possível diálogo entre o eu lírico e o pensamento filosófico de Arthur Schopenhauer, acerca da morte. A análise crítica do soneto terá como recorte temático a morte, traço recorrente na obra augustiana e pensada aqui a partir do livro IV da obra *O mundo como vontade e representação* de Schopenhauer (2005).

Palavras-chave: Poesia; Morte; Filosofia.

CARVALHO, Fernanda (Graduanda, Letras | UFS)

O eros de Platão no mundo de Lavínia: entre o desejo e o pecado

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma breve discussão acerca da percepção de desejo e pecado contida na definição de eros para Platão e também na moral cristã, o qual discutirá sobre o tema em duas principais obra: *O banquete* e *Fedro*, que nos servirão de base. O nome presente no título refere-se a um dos personagens principais do livro, escrito por Marçal Aquino, *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, que vive um triângulo amoroso.

Palavras-chave: Eros; Pecado; Feminino.

* * *

CARVALHO, Juliana Damazio (Mestranda, Filosofia | UFG)

A literatura como espaço heterotópico em *As palavras e as Coisas*

Iniciada sob o signo de uma heterotopia borgiana, *As palavras e as Coisas*, obra de Michel Foucault, recorre ao espaço literário como espaço de um pensamento novo, situado no *fora*. Quando este espaço aparece como possibilidade para o pensamento, a figura soberana do sujeito entra em risco. Pretendemos elucidar elementos da presença transgressora da literatura nesta obra, considerandos os como fragmentos componentes de resistência frente ao dogma antropológico que caracteriza o pensamento moderno.

Palavras-chave: Foucault; Heterotopia; Literatura.

CARVALHO, Lucila Lang Patriani de (*Mestre, Filosofia | USP*)

Blanchot: filosofia e literatura

A proposta de nossa apresentação é a de analisar o pensamento do francês Maurice Blanchot a partir da relação que é estabelecida entre filosofia e literatura. Para tanto, nos deteremos em alguns textos principais, a exemplo de *O livro por vir* e *O espaço literário*, de modo a melhor delimitar a nossa análise e a destacar a relação que aqui se busca privilegiar a partir da leitura que Blanchot realiza da produção de Mallarmé.

Palavras-chave: Blanchot; Filosofia francesa contemporânea; Mallarmé.

* * *

CORREIA, Ybine Dias (*Mestrando, Filosofia | UFS*)

Maurice Merleau-Ponty e a expressão literária na Fenomenologia da percepção

Merleau-Ponty, em sua obra *Fenomenologia da percepção*, mostrou que a linguagem não está distante do pensamento e todo pensamento tende para a expressão, só tomamos posse dele quando o expressamos. Um texto literário é a expressão escrita de pensamentos de um autor, ou seja, a expressão é um “conceito linguístico”, signos que comportam seu significado. O objetivo desta comunicação é explorar as considerações merleau-pontyanas sobre a expressão literária no âmbito da primeira fase do pensamento do filósofo, limitando a abordagem ao capítulo VI da primeira parte da *Fenomenologia da percepção*.

Palavras-chave: Corpo próprio; Expressão; Literatura.

COSTA, Poliana Marques Cordeiro (*Mestre, Comunicação | UFS*)

À espera de Godot: uma leitura interpretativa de Beckett à luz do pensamento heideggeriano

Trabalho consiste numa abordagem de base filosófico-literária utilizando-se, as ideias filosóficas de Martin Heidegger, como instrumental teórico, para analisar o texto literário *Esperando Godot*, de Samuel Beckett. Destacando, do trabalho filosófico de Heidegger, temas como Deus, teologia, morte de deus.

Palavras-chave: Samuel Beckett; Heidegger; Deus.

* * *

DOURADO, Saulo Matias (*Mestrando, Filosofia | UFBA*)

Drama e encontros da linguagem em Benedito Nunes

Benedito Nunes, nos estudos críticos da obra de Clarice Lispector, define o drama da linguagem como o problema da narrativa – por que narrar? – e o hiato de silêncio entre as palavras e as coisas mencionadas. Escrever, neste caso, seria tentar atravessar o caminho, e a criação poética busca o rastro vazio que o conceito objetivo deixa e não consegue completar. O esforço de Benedito Nunes seria dimensionar a filosofia no fazer poético de tal modo que o pensamento possa expressar-se na linguagem.

Palavras-chave: Linguagem; Benedito Nunes; Clarice Lispector.

FERNANDES, Emerson (*Mestrando, Filosofia | PUC-Rio*)

A poesia como potência de orientação e expressão da vida helênica no período arcaico

O objetivo desta presente comunicação é apresentar como a poesia tornou-se um dos principais pilares da fundamentação da cultura grega no período arcaico. A partir das obras de Homero é possível encontrarmos diversas características que corroboram para o uso da poesia como um instrumento essencial para orientação e manutenção da vida política e social do povo helênico na antiguidade.

Palavras-chave: Poesia; Homero; Cultura.

* * *

FERREIRA, Iasmim Santos (*Graduanda, Letras | UFS*)

Arte poética de Horácio: uma crítica romana sobre a produção grega

A *Arte poética* de Horácio é uma epístola que se dirige à família dos Pisões, respondendo algumas questões pertinentes a arte de escrever. Em vistas disso, tece uma crítica sobre a produção grega, como modelo a ser seguido pelos romanos. Além disso, observamos as semelhanças entre a sua poética e a de Aristóteles. Horácio se mostra muito preocupado com a produção literária em Roma e desperta os escritores para olharem firmemente o teatro grego.

Palavras-chave: *Arte poética*; Horácio; Crítica romana.

FERREIRA, Maria Renata Santos (*Graduanda, Letras | UFS*)

Comicidade em José Cândido de Carvalho

Nosso estudo objetiva analisar os aspectos de comicidade na obra de José Cândido de Carvalho, seus procedimentos e funções, investigando o comportamento e as relações socioculturais da época através de personagens que revelam o “malandro jeitinho brasileiro” em todos os níveis sociais. Para proceder à análise, estaremos nos baseando em três teorias sobre a comicidade: *O riso* de Henri Bergson, *Os chistes e sua relação com o inconsciente* de Sigmund Freud e o capítulo “O chiste” de André Jolles (1976) em seu livro *Formas simples*.

Palavras-chave: Cômico; José Cândido de Carvalho; Conhecimento.

* * *

OLIVEIRA FILHO, Sérgio Murilo Fontes de (*Graduando, Letras | UFS*)

Salvação e mediação em *O sol se põe em São Paulo*

Bernardo Carvalho é um dos mais importantes autores de ficção brasileira contemporânea, com doze obras publicadas. Nota-se, em toda a sua produção, a temática da salvação, que raramente possui sentido religioso. Analisamos, então, a salvação em *O sol se põe em São Paulo*, romance que conta uma história que começa no Japão da Segunda Guerra mundial e encontra sua conclusão no Brasil. Para isso, utilizamos a teoria de mediação e de desejo mimético, desenvolvida por René Girard.

Palavras-chave: Salvação; Mediação; Bernardo Carvalho.

FRANÇA, Hilda Ferreira da Costa (*Mestranda, Letras | UFBA*)

Reler para ficcionalizar: uma conversa com Silvia Cusicanqui e Makota Valdina

Esta é a apresentação de uma criação literária; a ficcionalização de uma entrevista de duas intelectuais comprometidas com suas ancestralidades, a boliviana Silvia Cusicanqui e a brasileira Makota Valdina. Ambas as ativistas têm dedicado suas vidas para tratar do drama do apagamento das culturas e dos próprios povos tradicionais de suas nações. Por isso, a criação desse diálogo na América latina irá destacar como a filosofia da ancestralidade dessas mulheres tem promovido a descolonização do saber, de modo cultural e político, e, como isso tem atingido as novas gerações.

Palavras-chave: Criação literária; Makota Valdina; Silvia Cusicanqui; Descolonização do saber.

* * *

LARANJEIRA, Antonio Eduardo Soares (*Professor Doutor, Letras | UFBA*)

A estética da existência na ficção de Mário Bortolotto

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os modos de subjetivação, a partir da leitura de contos do livro *DJ: canções pra tocar no inferno*, de Mário Bortolotto. Com base na concepção foucaultiana de estética da existência, pretende-se investigar de que modo o *rock and roll* está envolvido na produção das subjetividades das personagens da ficção de Bortolotto, compreendida como parte do discurso literário pop contemporâneo, conforme teorizado por Evelina Hoisel e Décio Cruz.

Palavras-chave: Discurso literário pop; Estética da existência; *Rock and roll*.

LEMOS, Italo Lins (*Mestrando, Filosofia | UFSC*)

Pierre Menard, autor do Quixote, ou: o que é uma personagem literária?

Pretendo apresentar o conto de Jorge Luís Borges intitulado *Pierre Menard, autor do Quixote* e defender que dois textos literários podem ter as mesmas palavras, *ipsi literis*, mas serem diferentes. Em seguida, pretendo argumentar que as personagens literárias são artefatos cujas condições de existência dependem rigidamente do ato criativo de um autor e genericamente de uma obra literária, concluindo que Cervantes e Menard trataram do mesmo Quixote em obras distintas.

Palavras-chave: Ficção; Metafísica; Existência.

* * *

MACHADO, Alexandre Bartilotti (*Graduando, História | UNEB*)

A galinha e o conhecimento do ovo: uma análise de Clarice Lispector a partir da epistemologia kantiana

Neste trabalho, pretendemos relacionar a literatura de Clarice Lispector com a filosofia de Kant. Como nossa fonte de análise escolhemos o conto “O Ovo e a Galinha”. Objetivamos, assim, a partir dessa interconexão expor uma interpretação do conto baseada num viés epistemológico. Com *Crítica da Razão Pura* por base bibliográfica, abordaremos a obra de Lispector como uma teorização acerca da dualidade de conhecimentos possíveis, o cognoscível e o conhecimento das coisas em si.

Palavras-chave: Kant; Epistemologia; Clarice Lispector.

MARINATO, Ana Carla Lima (*Mestranda, Letras | UFPE*)

Sujeitos históricos e ficcionais: Machado de Assis e a interioridade no discurso filosófico

Pela leitura dos últimos romances machadianos, percebemos que se encontra em jogo a tradição do descentramento do sujeito moderno, que se vê a si mesmo de maneira objetiva, pela perspectiva de uma terceira pessoa. Construindo personagens que se constituem por meio de um entrelaçamento de suas experiências públicas e privadas, o texto machadiano questiona a visão do sujeito como possuindo um *self* dentro de si. Assim, é possível entrever uma constituição do sujeito que ultrapasse a ideia do *self* como algo interior, oposto ao real externo.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Machado de Assis; Subjetividade.

* * *

MIRANDA, Igor Gonçalves (*Graduado, Letras | UFS*)

Esforço imaginante e imagem seminal na criação literária

Este trabalho visa aproximar a criação literária da filosofia de Henri Bergson. Através de imagens que se transformam a cada fase do processo criativo, destaca-se o conceito de imagem primordial ou seminal em três autores de ficção que comentam seu fazer criador: *Confissões de um jovem romancista* (2013), de Umberto Eco; *Seis propostas para o próximo milênio* (2003), de Ítalo Calvino; e *Valise de cronópio* (1993), de Julio Cortázar. Inferimos que a narrativa é o laboratório de imagens resultantes de um esquema dinâmico do esforço imaginante.

Palavras-chave: Criação literária; Esforço imaginante; Imagem seminal.

NASCIMENTO, Uriel Massalves de Souza do (*Doutorando, Filosofia | PUC-RIO*)

Escrever o infinito: a sinfilosofia de Schlegel entre fragmento e romance

Schlegel é um autor para o qual a escritura de uma obra se dava a partir de uma relação específica com o infinito, i.e., a de sua manutenção em aberto. Este é o motivo pelo qual escreve sua sinfilosofia tanto em romances dialógicos quanto em fragmentos: nenhuma das duas formas, desde seu ponto de vista, pode ser vista como aquela que melhor comporta o conteúdo filosófico ou literário, pois não existe uma separação entre gêneros ou entre forma e conteúdo. É sobre isso que versa nosso trabalho.

Palavras-chave: Filosofia; Literatura; Romantismo alemão.

* * *

NUNES, Ivanildo Araujo (*Graduando, Letras | UFS*)

A tragédia sofocliana sob o olhar de Nietzsche

Quando Nietzsche infere sobre o teatro grego, afirma que o sofrimento, a origem da tragédia, transfigura-se em Sófocles: passa a ser compreendido como algo sagrado. Ora, testificamos tal declaração através de *Édipo rei* e *Édipo em Colona*. O dramaturgo aniquila as virtudes através de exageros dionisiacos, desmerecendo a medida apolínea. Analisaremos as peças da trilogia tebana, por meio das obras: *A Poética* de Aristóteles, *Introdução à tragédia* de Sófocles e da *Origem da Tragédia* de Nietzsche, entre outras. Apontaremos o quão contundente o filósofo alemão foi em sua análise.

Palavras-chave: Sófocles; Nietzsche; Tragédia.

NUNES, Natália Leon (*Graduada, Filosofia | USP*)

Relações entre pensamento e sofrimento: a leitura das cartas de Artaud feita por Maurice Blanchot

Buscamos explorar a relação entre linguagem literária, sofrimento e pensamento em Maurice Blanchot a partir da leitura do texto “Artaud”, que compõe *O livro por vir*, de 1959. Desde os anos 1940, Blanchot já comentava autores de ficção, destacando a linguagem literária como espécie de experiência de pensamento que seria perdida na linguagem filosófica. No texto de 1959, comentário sobre algumas cartas de Artaud, essa experiência do pensar é apresentada como sofrimento.

Palavras-chave: Linguagem literária; Sofrimento; Artaud.

* * *

REIS, Geovaneide Santos dos (*Graduanda, Letras | UFS*)

O cômico na obra de Clarice Lispector

A pesquisa visa estudar a presença da comicidade na obra de Clarice Lispector, atentando-se para sua funcionalidade tanto em relação à obra quanto em relação a aspectos da cultura a que se refere. Das teorias que se ocupam sobre a natureza, procedimentos e funções do cômico, estaremos nos valendo de *O riso* de Henri Bergson, *Os chistes e sua relação com o inconsciente* de Sigmund Freud e o capítulo “O chiste” de André Jolles em seu livro *Formas simples*.

Palavras-chave: Cômico; Clarice Lispector; Conhecimento.

ROCHA, Gabriel Kafure da (*Mestrando, Filosofia | UFRN*)

Roupenel e Bachelard: devaneios e espacialidades

A presente comunicação pretende defender a ideia de que a influência de Gaston Roupenel (1871-1946) sobre Bachelard (1884-1962) vai além da noção de *instante* como descontinuidade. A virada da filosofia bachelardiana para a crítica literária e poética perpassa uma cosmovisão empreendida por Roupenel em *Siloë* (obra muito rara e ainda não traduzida para o português), ali se dá um recomeço, uma nova ontogênese para a ideia de devaneios espaciais de uma perspectiva que une duração e instante.

Palavras-chave: Sonho; Instante; Energia.

* * *

ROCHA, Ramon Diego Câmara (*Mestrando, Letras | UFS*)

Por uma poética de travessia: a linguagem enquanto performance na poesia de Manoel de Barros

O presente artigo busca investigar, apoiado na peculiaridade composicional de Manoel de Barros, a reinvenção da linguagem enquanto representação performática da realidade. O objetivo é demonstrar o potencial imagético que a força de sua linguagem pode adquirir, articulando-se de maneira a realizar uma poética da travessia, calcada na palavra como instrumento de ruptura e tensão com a realidade sensível, expandindo nosso horizonte de compreensão acerca das coisas no mundo.

Palavras-chave: Teoria da literatura; Literatura e filosofia; Manoel de Barros.

SANTANA, Ramon Ferreira (Mestre, Letras | UFS)

A literatura sob o viés filosófico: intercruzamentos

Para Eagleton (2006), a unidade do objeto de análise, no caso, a literatura, é tão ilusória quanto a unidade do método. Com isso, o trabalho da crítica não possui apenas um caminho. O objetivo do presente estudo é refletir acerca dos possíveis intercruzamentos entre a literatura e a filosofia, especialmente no que se refere à incidência da reflexão filosófica acerca de uma obra literária, no sentido atribuído por Benedito Nunes (1983), como uma das possibilidades de leitura do texto literário.

Palavras-chave: Literatura; Filosofia; Intercruzamentos.

* * *

SANTOS, Debora Duarte dos (Profa. Mestre, Letras | UFS; Doutoranda, Letras | USP)

Devenir Evita: entre o sagrado, o abjeto e o êxtase

Para Néstor Perlongher, o corpo é explorado como uma territorialidade trespassada pelo desejo, cuja semântica é constantemente ampliada em função dos arranjos retóricos assumidos pelo poeta. O corpo desponta como lugar de significação, convertendo-se em vetor de registro e espaço retentor de percepções e imagens – sobretudo se consideramos que o poeta cartografa os aspectos históricos e sociais do fim dos anos 70 e começo dos anos 80, na Argentina – o que Nicolás Rosa (1997, p. 12) chamará de “epigrafia social” em *Tratados sobre Néstor Perlongher*. No trabalho com os componentes históricos e sociais, verificamos que uma série de negociações e apropriações são postas em cena nesta poética, entre as quais citamos o interesse de Néstor Perlongher num dos principais mitos argentinos: a figura de María Eva Duarte de Perón, tanto que o poeta se apropria deste mito esgarçando sua força injuriante. Nesta perspectiva, o interesse desse trabalho pauta-se em refletir sobre os múltiplos retratos desta Evita enquanto mito, figura social e corporalidade.

Palavras-chave: Néstor Perlongher; Evita; Corpo.

SANTOS, Gilvanio Moreira (Mestrando, Filosofia | UFPE)

Linguagem e poesia: o fazer poético de Manoel de Barros à luz de Martin Heidegger

O artigo tem por intenção, em primeiro instante, tratar da noção de falatório (*gerede*) cotidiano a partir da obra *Ser e tempo* do filósofo M. Heidegger, em que nos traz uma reflexão de como na nossa lida cotidiana estamos dominados por um discurso, pouco criativo, repetitivo e sem profundidade. Do mesmo modo, poremos em diálogo as conferências proferidas pelo filósofo sobre o dizer poético e a essência da linguagem com os ditos poéticos do poeta mato-grossense Manoel de Barros.

Palavras-chave: Linguagem; Poesia; Dasein.

* * *

SANTOS, Luziane dos (Mestranda, Educação | UNIT)

O repertório poético de Sílvio Romero

O estudo apresenta procedimentos poéticos que Sílvio Romero utiliza em seu livro *Cantos do fim do século*, analisado a partir da obra de Ângela Alonso, *Idéias em movimento: A Geração 1870 na crise do Brasil-Império* e da obra de Antonio Candido, *O método crítico de Sílvio Romero*, em que o autor mostra como Romero supera o romantismo com um posicionamento científico que permitia que sua obra fosse um produto e não apenas literatura. É a partir dessas obras que analisaremos o repertório filosófico e poético utilizado por Sílvio Romero na composição de seus poemas nesta obra.

Palavras-chave: Literatura; Repertório; Sílvio Romero.

SANTOS, Marília Mendonça de Souza Leão (*Mestranda, Filosofia | UFPE*)

Como dizer existência? Considerações sobre os usos formal-indicativo e poético da linguagem na fenomenologia hermenêutica

Este estudo trata da tese, aventada pelo jovem Martin Heidegger, de que a semântica a priori dos conceitos adequados para dizer o modo de ser dos entes – que nós mesmos somos – é radicalmente distinta daquela atinente às propriedades ontológicas dos demais entes. Parto da decisiva distinção dos modos, entre si irredutíveis, de ser dos entes que compreendem ser, subsistem, vivem e servem para... para pontuar um problema lógico-metodológico agudo do tratado *Ser e tempo*: como dizer existência?

Palavras-chave: Existência; Indicação formal; Linguagem poética.

* * *

SILVA, Francisco Alison Ramos da (*Mestrando, Letras | UFC*)

A “Comédia” Megarense Segundo Aristóteles e Aristófanes

Este artigo trata das perspectivas da filosofia e da poesia gregas quanto ao drama dórico (de Mégara). Aristóteles, em sua *Poética*, atribui aos dóricos as origens da comédia, nesse caso, o mimo. E Aristófanes oferece traços desse gênero dramático, sobretudo em *Vespas*, afirmando que a peça não traz coisas elevadas, mas que também não se ocupa de coisas “baixas” como os gracejos de Mégara. Assim, Filosofia e literatura vislumbram hipóteses a respeito desse drama quase desprezado pela tradição.

Palavras-chave: Mimo de Mégara; *Poética* de Aristóteles; Comédia de Aristófanes.

SILVA, Greicymara dos Santos (*Graduanda, Letras | UFS*)

Apontamentos sobre a má fama da personagem mitológica Helena

A má fama da personagem mitológica Helena é difundida até os dias atuais, visto que para alguns ela abandonou seu marido e fugiu com um estrangeiro, tornando-se uma mulher adúltera. Tendo isso em vista, objetivamos, nesse artigo, analisar a *kakós kléos*, isto é, a má fama grega atribuída à personagem Helena. Para isso, estudamos algumas obras em que ela aparece como “vítima” da situação, como em *Helena* de Eurípides e no *Elogio de Helena* do sofista Górgias, obras do século IV a. C.

Palavras-chave: Má fama; Helena; Personagem.

* * *

SILVA, Ícaro Gomes (*Graduado, Filosofia | UFC*)

A literatura, um empreendimento de saúde em Gilles Deleuze

O artigo tem o objetivo de analisar a noção de literatura e as implicações filosóficas da escrita literária no pensamento de Gilles Deleuze. Partindo do artigo “Littérature et la vie”, desenvolvemos as seguintes temáticas, nos remetendo aos livros anteriores do pensador francês (inclusive os publicadas em coautoria com Félix Guattari): a literatura como um bloco de sensações; a relação entre literatura, devir e a fabulação de um povo por vir; e a literatura como uma questão de potência e saúde.

Palavras-chave: Literatura; Sensação; Fabulação.

SILVA, João Paulo Santos (*Mestrando, Letras | UFS*)

Nas Veredas da Comicidade e do Riso

Em Grande Sertão: veredas (1956) o tom sério da narrativa se mescla com o aparecimento de elementos cômicos que, apesar de esparsos, participam da estruturação da narrativa. Este trabalho analisa as manifestações da comicidade, tais como procedimentos, técnicas, estruturas cômicas, chistes, e também a representação do riso nessa obra de Guimarães Rosa, buscando relacionar esses elementos com o enredo. Para tanto, partiremos dos estudos sobre a comicidade e o riso de Bergson (2007), Freud (1977), Jolles (1976), Propp (1992), Minois (2003), além das discussões sobre a ficção rosiana feitas por Candido (1990), Galvão (1986) e Utéza (1994). Ademais, problematizam-se as relações entre o sério e o cômico, o constante alívio de tensões, bem como a relativização de valores e comportamentos que repensam a lógica usual do mundo. O aparecimento sutil desses elementos cômicos concorre para a superação de preocupações metafísicas pela via do riso.

Palavras-chave: Comicidade; Riso; Guimarães Rosa.

* * *

SILVA, Martim Reyes da Costa (*Doutorando, Letras | UFMG*)

Poesia, filosofia, verso e prosa na Grécia arcaica

Na *Poética* (1447b), Aristóteles afirma que não há nada em comum entre Homero e Empédocles exceto o metro, e que é com justiça que chamamos a um poeta e ao outro fisiólogo. Contudo, quando tentamos investigar as fronteiras e os pontos de contato entre poesia e filosofia na Grécia arcaica encontramos uma relação muito mais complexa. Encontramos tanto “filósofos” que escrevem em versos como “poetas” que abordam temas filosóficos, em uma variedade surpreendente de exemplos particulares.

Palavras-chave: Pré-socráticos; Poesia grega; Grécia Arcaica.

SILVA, Matheus Santiago Gonçalves (*Graduando, Direito | UFBA*)

O monólogo de Hippolytus na peça *Phaedra*, de Sêneca

A partir do monólogo inicial de Hippolytus, personagem da peça *Phaedra*, de Sêneca, busca-se compreender alguns elementos estruturais e culturais da poesia dramática latina. Após cuidar do aporte teórico básico sobre tradução, tem início a sistematização das didascálias internas presentes no texto. Por fim, é apresentada a dificuldade específica encontrada em Hippolytus: as referências à topografia antiga e as diferentes raças de cães, compreendendo conjuntos lexicais até então estranhos a nós.

Palavras-chave: Tradução cultural; Sêneca; Hippolytus.

* * *

SILVA, Salomão Davi Xavier da (*Graduando, Filosofia | UFPB*)

O pessimismo amoroso da humanidade em Augusto dos Anjos

Este trabalho busca analisar a poética do necrotério do paraibano Augusto dos Anjos, no intuito de, dentro deste espectro, compreender o pessimismo do autor com relação ao amor da humanidade e o desenvolvimento tecnológico e humanitário, a partir da releitura de poemas contidos no livro *Eu e outras poesias*, com enfoque no poema “Idealismo”.

Palavras-chave: Amor; Pessimismo; Augusto dos Anjos.

SOUZA, José Paulo Maldonado de (*Mestre, Filosofia | UFPE*)

Henri Bergson e Evaldo Coutinho em torno da ideia de “intuição filosófica”

No livro *O espaço da arquitetura* (1972), Evaldo Coutinho desenvolveu a tese de que a filosofia é uma forma de arte, enquadrando-a como um gênero ao lado do cinema, arquitetura, literatura, etc., sob o curioso dístico de que “os sistemas filosóficos, também são obras de arte, do mesmo modo que estas são também filosofias”. A tese evaldiana implica um desvio das ideias de Bergson expostas na conferência “A Intuição Filosófica” (1917). Trata-se de abordar tal concepção e o diálogo entre os autores.

Palavras-chave: Filosofia; Autonomia estética; Intuição.

* * *

TENÓRIO, Patricia Gonçalves (*Doutoranda, Letras | PUC-RS*)

“Eu, comigo e Deus”: uma autoanálise inquietante

A partir de um conto de minha autoria extraído de *Vinte e um/Veintiuno* (2016), “Eu, comigo e Deus”, tentarei realizar uma autoanálise utilizando o conceito de *inquietante*, aplicado pelo pai da psicanálise Sigmund Freud em “O homem de areia”, de E. T. A. Hoffman, e o conceito de *encarnação*, aplicado pelo filósofo francês Georges Didi-Huberman em *A obra-prima desconhecida*, de Honoré de Balzac.

Palavras-chave: Inquietante; Encarnação; Filosofia e literatura.

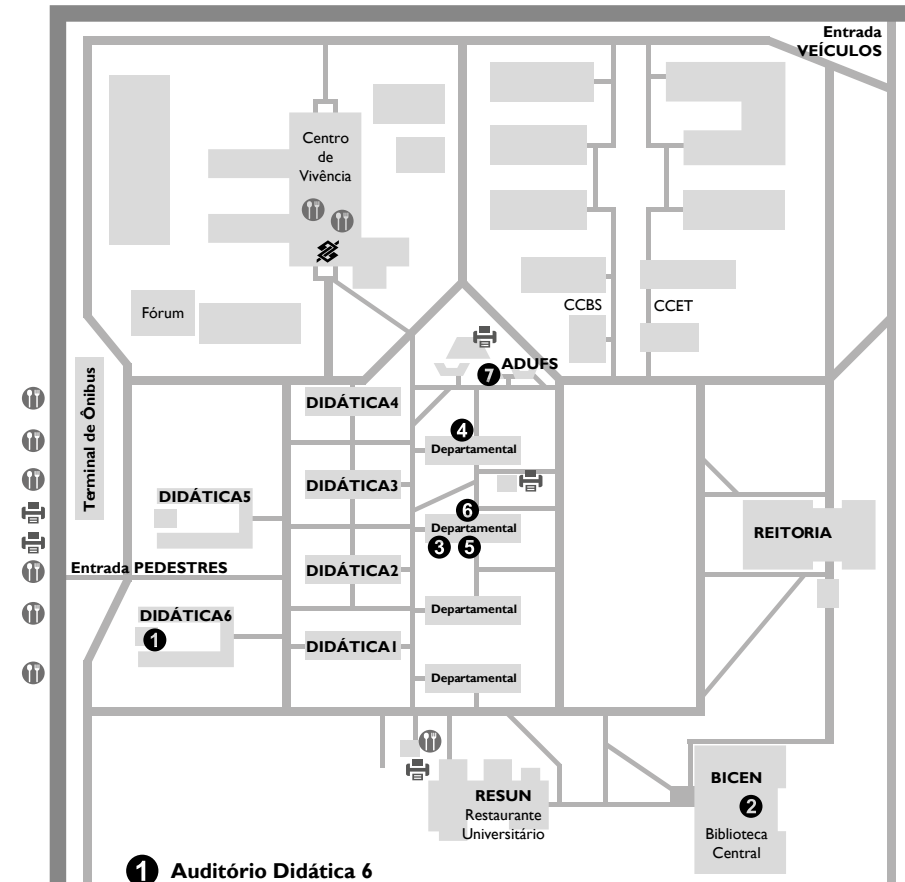
VALADÃO, José Rafael Santana (*Mestrando, Letras | UFS*)

A poética do expressionismo em diálogo com a filosofia de Arthur Schopenhauer

O objetivo desta comunicação é mostrar como algumas das características da poética do expressionismo estão relacionadas com a filosofia de Arthur Schopenhauer. A subjetivação marcada do sentido da realidade, o conceito de razão subalterna à vida e a tensão entre o pessimismo existencial e necessidade de transcender a racionalidade são pontos de intersecção entre o filósofo alemão e o expressionismo.

Palavras-chave: Expressionismo; Razão; Poética.

Localizações dos Auditórios e locais de relevância



- ➊ Auditório Didática 6
- ➋ Auditório BICEN
- ➌ Auditório Geografia
- ➍ Auditório Filosofia
- ➎ Auditório Ciências Sociais
- ➏ Auditório Letras
- ➐ Auditório ADUFS

- Restaurante / Lanchonete
- Copiadora
- Banco do Brasil

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Universidade
Federal de
Sergipe**

